

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 666

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Terras do Império

Já chegou, à Índia onde foi recebido com demonstrações de grande apreço, o sr. dr. José Silvestre Ferreira Bossa, antigo ministro das Colónias, agora nomeado Governador Geral daquela parcela do património nacional. É velha usança, que faz lei, que os Governadores ao tomarem contacto com a Colónia que vão administrar digam a colonos e nativos qual o seu programa de acção e o que pensam acerca dos problemas que interessam ao território sob a sua jurisdição. Não se quebrou desta vez a tradição.

Com a elegância de exposição de consagrado escritor, com a sobriedade indispensável a um homem de Governo, que evidentemente não cultiva frágil e tentadora popularidade, com o rigor do jurista que à causa do direito prestou serviços de relevo, com inteligente visão das realidades da hora que se vive, o Governador Geral da Índia, proferiu um magnífico discurso do qual veio logo até nós um largo relato de que a Imprensa diária salientou as passagens mais sugestivas.

Importa connecer o pensamento governamental em relação ao Império Colonial. É tempo de todos os portugueses darem um pouco de atenção ao que vai por aquilo que lhes pertence por herança que lhes cumpre zelosamente conservar íntegra, valorizando-a com proveitos, fecundo e honrado trabalho construtivo.

Queixavam-se as colónias de entorpecedora política de centralização que sobretudo nas Colónias distantes, as mais das vezes tolhia o seu desenvolvimento económico, tornava praticamente inviáveis todas as iniciativas e sacrificava às inevitáveis delongas do sistema o dinamismo que a vida moderna imperativamente exige. Queixaram-se o Estado e a Nação da desastrosa experiência duma larga descentralização tentada no tempo dos políticos.

Adoptou o Estado Novo um processo que poderei apelidar de intermédio, e que justamente por seu equilíbrio e bom senso parece conciliar as justas aspirações das Colónias com a regra de integrarmos todas as parcelas do território pátria num plano de conjunto que o fortaleça e dê unidade.

Se cada qual puxasse para o seu lado ao sabor da sua fantasia não conseguiríamos nunca dar à cubica alheia a impressão duma Pátria homogénea, disciplinada,

animada em toda a sua extensão territorial da mesma fé e dos mesmos ansetos.

Na Mãe-Pátria está naturalmente a sede do Governo central, que define, dirige e orienta superiormente a política de Portugal. Nas Colónias, os Governadores são delegados desse Governo que lhes confere latos poderes, em termos que o sr. Ministro das Colónias precisou em recentísimos discursos com as palavras que transcrevo, e que bem merecem ser meditadas por todos os homens de boa vontade.

«A primeira primeira preocupação de quem governa — afirmou o sr. Doutor Marcelo Caetano — é governar em si próprio»
(Conclue na 4.ª página)

Casa do Povo

De entre os diferentes elementos que constituem a orgânica corporativa em Portugal, as casas do povo são, sem dúvida, uma das mais belas realidades, não só pelo fim que visam, como principalmente pelos resultados que produzem.

Fundadas com o objectivo essencialmente social de darem ao bom povo das aldeias aquela soma de conforto e de carinho espiritual e material que é indispensável a uma vida sã, as casas do povo bem têm desempenhado as suas diferentes missões e bem têm demonstrado quanta utilidade em si encerram. Se assim não fora, não encontraríamos justificação para o seu número destes organismos que se espalham por todos os pontos do país, constituindo já uma força apreciável nos meios rurais.

Tendo em vista, essencialmente, a formação moral e nacionalista da população dos pequenos meios, as casas do povo merecem aos governantes a maior atenção e carinho por forma a que não venham a ser adulterados os seus objectivos. Essa a razão de um despacho referente do Sub-Secretário das Corporações acerca das Casas do Povo.

Derrotado completamente nos seus objectivos de liberdade igualitária, o mudismo português — ou comunismo democrático como mais propriamente se lhe deverá chamar — procurou infiltrar-se em todos os campos onde a sua actividade pudesse vir a ter influência.

Um dos locais escolhidos, foi

OS EXAMES

Junho é o mês dos exames. Há exames em todos os graus e na escala das classificações uns sobem à medida que outros descem, por vezes, para só muito tarde se levantarem.

Por todo o lado se vêm preocupações. Do norte a sul, do oeste a leste, não há recanto em que se não ouça a palavra exame como que brotando nos lábios de alguns para assinalar o romper duma nova aurora toda sorridente e para outros, o aparecer das trevas ou do abismo.

São os alunos, são os pais, são os professores, todos compartilham dos resultados.

Os alunos, tímidos parecem perder-se na imensidade dos conhecimentos de que têm de dar contas.

Os pais, porque do exame de seus filhos, depende muitas vezes, em parte, o seu futuro e a sua velhice.

São os professores, esses incansáveis que de manhã à noite desde os dias sombrios e gelados de Outubro aos alegres e quentes de Julho se não cansam de repetir e... repetir sempre a mesma coisa.

No fim o exame!... Esse pesadelo que nos amesquinha!

Aos novos, pela sua incapacidade física, pela incerteza dos seus conhecimentos e das armadilhas que lhes vão lançar.

Aos velhos, porque dos resultados dos seus depende um pouco da sua vida.

Que imensidade de desilusões comporta o mês de Julho!...

Rapazes! Pais! Professores!... Confiai no vosso saber, nos vossos cuidados, no vosso trabalho e podereis ter a certeza que não será motivo de surpresa o resultado do vosso exame.

(Um aluno)

imediatamente a casa do povo, onde se pretendeu através de circulares das mais variadas cores, insinuar uma literatura toda ela esquerdista e toda ela voltada para os tristes e malfadados princípios liberais. Querria-se através do leitura criar campo próprio a doutrinações alheias ao interesse nacional e bem andou o Sub-Secretário das Corporações lançando o aviso e determinando princípios que se deverão seguir e manter para honra e dignidade da Nação.

Não triunfaram desta vez os pobres democratas. Estamos certos de que nunca triunfarão porque lhes falta a razão e o sentido das realidades.

A Mulher Portuguesa

S. JOÃO

e os Destinos da Nação

Na passada segunda feira, dia 24, realizou-se nesta vila a festa em honra de S. João Baptista, santo Padroeiro de Figueiró dos Vinhos.

Sob a direcção do Reverendo Arcipreste Padre António Inglês, às 10 horas dava-se início à missa solene, em que actuou o grupo coral feminino e a orquestra privativa da Igreja matriz. Houve sermão em que foi pregador o Rev. Arcipreste da nossa freguesia e com grande esplendor realizou-se a comvente festividade da comunhão das crianças, à qual se seguiu um almoço na esplanada do Parque às crianças que comungaram oferecido pela comissão

das meninas da nossa melhor sociedade.

Durante o almoço, a Banda Municipal executou alguns dos seus números sobre a direcção do seu maestro sr. Américo de Oliveira.

Pelas cinco horas da tarde iniciou-se a procissão que percorreu as ruas habituais da vila, acompanhada de muito povo e pela Banda Municipal.

Pelo Distrito

Secretário Geral do Governo Civil

Foi nomeado Secretário Geral do Governo Civil de Leiria o sr. dr. Fernando Ivens Lobo da Costa.

Nova Agência

Bancária

Em Vila Franca de Xira, abriu a sua Agência no dia 1 de Julho, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

A abertura desta nova Agência, que efectuará todas as operações bancárias, tem por fim proporcionar a toda a sua clientela uma melhor e mais fácil utilização dos seus serviços naquele importante centro comercial e agrícola.

Feriado Municipal

Passou-se no dia 24 último o feriado Municipal do nosso concelho.

Por esse motivo estiveram fechadas todas as repartições públicas bem como os estabelecimentos de ensino.

A desordem sangrenta, a balbúrdia ideológica, a campanha melévol, o descrédito sistemático — eis o espectáculo deprimente que precedeu a queda da monarquia e que, após a implantação da república, passou a ser o prato cotidiano e obrigatório.

Mas o país, a certa altura, reagiu e da sua reacção salutar e victoriosa resultou a realização duma verdadeira política que teve em vista a restauração da Nação.

Ainda vivem gerações que podem testemunhar o que foi essa época turbulenta, de anarquia nas ruas e nos espiritos, de violência, de arbitrariedade, com aspectos de tragédia e de ridículo.

A nova geração que não assistiu ao espectáculo cotidiano duma nação pode achar exagerado o testemunho dos mais velhos que viveram tantas vezes horas angustiosas, mas se quiser documentar-se, pode fazê-lo com toda a facilidade e segurança pois são variados, curiosos e abundantes os documentos fidedignos que retratam e inventariam os acontecimentos e os actos dos homens dessa época.

Mas admitamos que isso é já passado, passado a quivado, que a memória dos homens já não alcança, passado longínquo que só a evocação do historiador pode fazer viver em páginas brilhantes.

Voltemos-nos para o presente.

O país sente-se integrado nas linhas duma política construtiva, as realizações de toda a ordem sucedem-se num ritmo de continuidade, a estabilidade, política e local permite o desenvolvimento harmonioso de actividades progressivas.

A guerra, apesar de tudo, não alterou sensivelmente este ambiente nacional, feito de confiança e serenidade. Os problemas da paz, apesar da incerteza e perturbação do momento, encontram-nos na mesma posição, e até, por que não o dizer — na melhor posição para os encarar e resolver, pois esses problemas só podem resolver-se na tranquilidade.
(Continua na 2.ª página)

Venda livre

de cevada

Noticiam os jornais ter sido declarada livre a venda de cevada da presente colheita, visto terem desaparecido os motivos que levaram o Governo a proibir a sua venda. No entanto a Federação Nacional dos Produtores de Trigo continua a receber dos lavradores a cevada que lhes queiram entregar, pagando-a a 1\$00 cada quilograma.

Novo período

de Recenseamento Eleitoral

Abre-se neste momento um novo período para a inscrição nos cadernos eleitorais.

Nunca é um acontecimento banal e vulgar, porque é uma operação indispensável para que os cidadãos, no momento próprio, possam exercer o direito de se pronunciarem sobre a coisa pública.

Mas desta vez tal acontecimento reveste-se duma capital e transcendente importância, porque a um maior número de mulheres se estendeu e alargou o direito de voto.

Este facto envolve-se dum significado notável e marcante na história política da Nação e na história das nossas idéias políticas.

Já há anos Portugal se adiantou a muitos estados concedendo o voto às mulheres e permitindo-lhes a sua elegibilidade para a Assembleia Nacional.

E após uma experiência decisiva em que ficou demonstrada a dignidade e o senso com que a mulher usa desse direito, a nova lei eleitoral, estendendo e alargando o voto a um maior número de mulheres, consagra definitivamente esse direito.

Repetimos—é um facto de transcendente importância na história política do país.

Na verdade, a Revolução, no seu elevado conceito que é o contrário da desordem sanguinolenta e da balbúrdia ideológica, a Revolução nacional, repetimos — outro facto de transcendente importância — é que tem tornado possível que um acontecimento, como o que agora estamos comentando, surgisse no panorama da política portuguesa com um relevo e nitidez que não podem passar despercebidos do observador mais desatento.

(Conclusão da 1.ª página)

dade e na ordem, no trabalho e na disciplina.

Nóentanto, que vemos à nossa roda? A confusão ideológica pode arrastar o mundo ao pior dos dezares e só os povos com grande consciência nacional estão em condições de resistir às infiltrações dissolventes da anarquia.

Portugal acaba de mostrar que está preparado para auscultar o sentir da nação.

A nova lei eleitoral, permitindo o direito de voto a um maior número de mulheres, alargou extraordinariamente o sufrágio, de modo que pode afirmar-se que, quando os eleitores forem convocados, é a nação em peso que manifesta livremente a sua opinião.

O voto feminino é uma conquista de que há muito a nossa legislação se pode orgulhar.

As chamadas democracias, a custo se viram obrigadas a reconhecer o direito de voto à mulher. Neste campo político, como no das realizações económicas e sociais, Portugal antecipou-se e marcou uma posição nítida de vanguarda.

A mulher portuguesa que nunca deixou de cumprir o seu dever, vai ter a oportunidade de inscrever-se nos cadernos eleitorais.

A nação muito tem a esperar da sua colaboração sensata e inteligente. A sua consciência cívica indicará sempre o melhor caminho.

O seu instinto de conservação e o seu anseio de progresso oferecer-nos melhor garantia da sua intervenção política, no sentido da paz, da ordem e da justiça social.

E a Nação só quer caminhar neste sentido.

Não é uma política banal, uma política sem contendo doutrinário que permitiria a consagração dum preceito desta natureza, de vasta repercussão no campo político e social.

Só uma Revolução fortemente vinculada de interesse nacional é que é capaz das grandes iniciativas e das grandes realizações.

Não precisamos de fazer o confronto com um passado ainda recente em que a política era um tecido de improvisações, à mercê da desordem da rua ou do capricho de falsos chefes — uma coisa invertebrada, sem plano, movendo-se à margem das hierarquias.

Esse tempo, felizmente, passou, porque a vontade da nação um dia pôs cobro, de modo terminante e inequívoco, a esse rolar perigoso para o desconhecido que parecia conduzir a vida colectiva.

Estamos perante um facto. A mulher portuguesa vai inscrever-se nos cadernos eleitorais e vai fazê-lo sem hesitações, porque, se é portadora dum direito de que não abdica, ainda é mais forte o sentimento do dever que inspira a sua vontade.

E na hora presente, é um dever imperioso votar, manifestar a sua vontade perante a urna, quando se for chamado a pronunciar-se pela coisa pública.

A hora não é de hesitações, é de afirmação.

A mulher compreende este momento decisivo em que se jogam os destinos duma civilização, a essência de princípios morais e espirituais que estão na base da sua formação cristã.

O nosso apêlo não é em vão — a mulher portuguesa não se eximirá ao cumprimento do dever eleitoral.

Pairando acima das paixões que dividem, a mulher intraduz um elemento valioso — que é o seu espírito de colaboração.

Do lar à vida pública, a mulher surge-nos como a colaboradora activa ou discreta nos momentos difíceis de crise.

Se muitas vezes o homem se move por egoísmo, a mulher é que é sempre impulsionada pelos interesses superiores — sobretudo os da família que ela sabe defender como ninguém.

A estabilidade e a vida familiar só é possível num ambiente de trabalho organizado, depaz social, de cultura de espírito. Família e Nação estão, pois, intimamente ligadas — duma depende a outra.

Por isso, o sentimento familiar inspira à mulher, sempre que for chamada a intervir no acto eleitoral.

Repugna à mulher, nem se coaduna com a sua sensibilidade, a balbúrdia da praça pública em que os agitadores profissionais, mascarados tantas vezes de idealismo, costumam apresentar os seus elixires-programas. Mas a mulher só conhece um caminho — do lar, se as circunstâncias assim o impõem, para o terreno da luta legal.

Quando a mulher se apresenta a exercer o seu direito de voto, fá-lo com a dignidade e a compostura de quem pratica um dever, alheia aos mesquinhos interesses de facção.

Venda de propriedades

em **Pedrogão Grande**

O dr. Francisco David, vende todas as suas propriedades e casas.

O Lar do Comércio

Esta prestimosa instituição, que no Porto tem a sua sede, na Praça da República, vai festejar solenemente a passagem do seu décimo aniversário, que terá lugar em 26 do corrente, realizando, para isso, duas sessões: uma no dia 25 à noite, na sede, para inauguração da sua bandeira de gala, bordada a ouro, obtida por subscrição entre os seus associados, da iniciativa do internado Sr. João José da Cruz, admissão de 10 novos internados e distribuição de diplomas aos sócios honorários e beneméritos; outra no dia 26 à noite, no Clube Fenianos, com uma conferência pelo distinto escritor sr. dr. A. de Magalhães Basto, que todos conhecemos pelas cintilantes crónicas do "Janeiro", intituladas "Falam Velhos Manuscritos", seguindo-se-lhe um sarau literário-musical por consagrados elementos da F. N. A. T.

Com tão brilhante festa procura a Direcção coadjuvada por uma Comissão composta pelos srs. Silvério Magalhães, Albino Teixeira Lopes, Raimundo Rodrigues Meira e Emerenciano Baptista, proporcionar a todos os associados duas noites de benemerência, cultura e arte, ao mesmo tempo que fomentará o desenvolvimento da colectividade, já de sobejo conhecida pela beleza da sua missão mas para a qual toda a propaganda é precisa, afim de que todos os profissionais do comércio (patrões e empregados) se alistem como sócios e velem pela sua conservação, pelo seu desenvolvimento, pela Casa, enfim, que ainda lhes pode vir a servir de precioso repouso na velhice, se a desventura os perseguir.

Dada a sua finalidade, nenhum empregado nem nenhum comerciante deveriam deixar de ser sócios, pois, de tudo o que há para albergar no termo da vida os que nada poderam mealhar, nada existe comparável a "O Lar do Comércio", no Porto, e a Invalidos do Comércio, em Lisboa, porque são a mais perfeita continuidade do próprio lar, quando não melhor ainda, possuindo instalações modelares que proporcionam aos internados o melhor conforto e bem-estar.

Dentro de breves dias vai esta simpática colectividade distribuir um número único por todos os seus associados, imprensa e outras entidades, no intuito de a todos dar conhecimento exacto do que é "O Lar", já que nem todos o podem visitar como seria para desejar para *in-loco* formarem um juízo perfeito da vida interna, da tranquilidade que paira nas almas que agasalha.

E' de desejar, portanto, que cada sócio faça com esse número único, a devida propaganda, recolhendo o maior número possível de novos sócios.

Propriedades no Brazil

Divida Interna Brasileira

Titulos de Crédito Brasileiros

O Banco Nacional Ultramarino, pelas suas Filiais do Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Manaus e Pará, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferência de rendimentos.

NOTÍCIAS

DE

Benguela

O 28 de Maio

Se não houve terra portuguesa por maior ou mais humilde que não comemorasse esta data, também em Angola este dia foi condignamente festejado.

Benguela, terra ordeira e trabalhadora por índole, não podia deixar de se associar a essas manifestações, e assim, dentro dos limitados recursos de que dispõe, foi essa data festejada com um bem elaborado programa, cumprido a rigor, e que constou do seguinte:

Dia 28, às 6 horas: — alvorada pela filarmónica da Companhia do Açúcar de Angola e uma salva de 21 tiros.

Às 8 horas — cerimónia do izar da bandeira no quartel da 9.ª Companhia Indígena de Caçadores, com formatura geral.

Às 11 horas — palestra alusiva ao acontecimento que se comemorou, na Escola Primária n.º 30 de "Manuel Carneira Pereira".

Às 15 horas — partida da Catumbela, das equipas militares para uma corrida de estafetas até ao estádio de S. Filipe, onde chegaram por volta das 16 horas. Nesta corrida tomaram parte 10 equipas num total de 50 homens, sendo cinco equipas da 9.ª Companhia I. de Caçadores, de Benguela e cinco da 12.ª C. I. C., do Lobito.

Às 15 horas — final do torneio — relapago de futebol no campo de S. Filipe (este torneio tinha sido iniciado no sábado, no Lobito).

Às 17 horas — no recinto de festas de "Portugal", uma merenda oferecida as crianças das escolas.

A nova vereação da Câmara Municipal de Benguela

Realizaram-se no passado dia 26 de Maio eleições para vogais da C. M. B. A nova vereação a que preside o sr. dr. Anibal Gomes Ferreira, ficou assim constituída.

Vogais efectivos: — Manuel de Albuquerque Corte Real e José Pereira Branco (eleitos por sufrágio directo), Eduardo Marques Centeno e João de Arruda Furtado (eleitos pelos organismos económicos), vogais suplentes Alberto Amzalack e António Pereira Marques.

Aos novos vereadores apresentamos as nossas felicitações e desejamos um feliz e fecundo exercício.

Aniversário do «Sports Club Portugal»

Comemorando o 26.º aniversário da sua fundação está em festa o S. C. Portugal, o mais progressivo club desportivo da cidade.

As festas, que se prolongarão ainda por algum tempo, tiveram início no passado dia 8, sábado, com um animadíssimo baile realizado no recinto das festas do Club, e no dia seguinte, no seu campo de jogos, realizaram-se dois encontros de fu-

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos Anúncio

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos torna público que, por deliberação tomada em sessão ordinária do dia 19 de Junho de 1946, se acha aberto concurso pelo prazo de 30 dias, a contar da segunda e última publicação no «Diário do Governo», III série, para o lugar de Escriurário de 2.ª classe do quadro privativo desta Câmara Municipal, vago pelo anterior serventário ter sido promovido à categoria de Aspirante do mesmo quadro.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 19 de Junho de 1946.

O Vice-Presidente da Câmara,

Tenente Carlos Rodrigues Manata

tebol, o primeiro entre um grupo do Aviso de guerra «Pedro Nunes», que se encontrava fundeado no Lobito, e o «Sporting Club do Lobito», resultando um empate a 2 bolas, o segundo entre o «Lobito Sports Club» e o «Ferrovia», de Nova Lisboa, que aqui se deslocou a convite do club em festa, resultando também um empate a 1 bola.

Na tarde do dia seguinte, 10, novo encontro entre o «Portugal» e o «Ferrovia», tendo ganho o primeiro por 3-0.

Um dos fins que o «Portugal» tem em vista com estas festas é a obtenção de fundos para acabamento da sede e ampliação das bancadas do campo de jogos.

Se o estádio S. Filipe já é hoje o melhor campo de jogos de Angola, uma vez acabadas as obras já iniciadas, fica sendo um campo como alguns dos principais clubs metropolitanos ainda não possuem.

Carreira Aérea Imperial

Passou por Angola com destino a Moçambique o «Douglas» do Secretariado da Aeronáutica Civil na 2.ª viagem experimental para para o estabelecimento das carreiras aéreas entre a Metrópole e as colónias.

Batalhão de Infantaria 18

No «Niassa» chegou ao Lobito o Batalhão de Infantaria 18, proveniente de Ponta Delgada, que seguiu para Nova Lisboa, onde fica aquartelado. O Batalhão ao passar em Luanda, deixou ali uma companhia na guarnição da cidade.

Festa de despedida ao Governador da Província

Em virtude de seguir brevemente para Lisboa, onde vai ocupar um alto cargo para que foi recentemente nomeado, realizou-se no Estádio de S. Filipe, no passado domingo, 16, uma festa de despedida e homenagem dos desportistas de Benguela, Lobito e Catumbela, ao sr. Capitão Eurico Nogueira, ilustre governador da província de Benguela.

Benguela, 18 de Junho de 1946.

A.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A ONDA...

Através do etar correu a seguinte notícia: — «Fabricio Ciano atirou-se dum 3.º andar do colégio que frequentava na Suíça, tendo morte instantânea.»

Há famílias predestinadas para a tragédia. A de Mossulino pertence a esse número. A infeliz viúva do conde de Ciano manteve perante seu filho mais velho, aquele de que trata a notícia acima escrita a pídosa mentira de que seu pai morreu de morte natural, mas a imprensa jornalística levou ao conhecimento do jovem estudante a tragédia de que seu avô foi o autor e não pode resistir ao rude golpe. Consequências do poder vil do mandol...

— Após a rendição japonesa foi praticado o maior roubo até hoje registado em todo o Mundo.

As autoridades daquele país tinham depositado no banco de Batávia ouro, joias e dinheiro no valor de 7.000.000 de libras de que um oficial japonês se apoderou quando soube da rendição. Nakanera nome do ladrão, enterrou num jardim chinês parte do roubo no valor de 1 milhão de libras e entregou o resto a um camarada que depois foi preso pelos compatriotas. Feitas várias buscas, sem resultado, veio a saber-se do esconderijo por confidência duma rapariga que estava de posse do segredo.

— A Paz procura consolidar-se, vai, oxalá que seja engano, ainda dar muito que fazer em prejuízo da Humanidade. É raro o dia, raríssimo que se não dê notícia de conflitos sangrentos aqui e acolá. Na Palestina é um nunca acabar de atentados, de incêndios, explosões e... por último raptos para reféns! Mas isto não é só ali. O caos é mundial. Não obstante, as conferências dos Grandes continuam com o resultado de sempre: — Nulo!

— O grande Mufti que esteve em Paris sob disfarçada prisão conseguiu iludir a vigilância de que era alvo e fugir de avião, tendo-se disfarçado com nova fardeta, corte das barbas e passaporte falso. A fuga foi já há dias não se sabendo ainda, ao certo onde esteve oculto. Vendo pouco propícia a sorte foi pedir asilo ao Faruk, rei do Egipto, seguindo o antigo ritual do Deserto. Os árabes de Jerusalém, vendo o seu grande senhor em lugar seguro, pois o soberano lhe deu asilo como refugiado, exultam de alegria com muitas demonstrações festivas ao rei Faruk, espalhando profusamente o seu retrato. Cuidado, pois, Mufti. Há perto de vinte séculos foi recebido em Jerusalém o Maior Justo da Humanidade com grandes demonstrações de alegria e maior respeito e entusiasmo e... passados cinco dias foi criminoso e vilmente crucificado...

— Não é segredo para ninguém que a miséria alastra assustadoramente por todo o Mundo atropelando todas as classes sem distinção de categorias. Não obstante, numa

cidade da América 60.000 indivíduos, para verem dois matolões esmurraem-se mutuamente, deram à empresa da casa destes estúpidos a soma astronómica de dois milhões de dolares ou seja cerca de quarenta e quatro mil contos! Tanta gente com fome, tantos doentes sem assistência, tantas criancinhas sem abrigo e... tantos indiferentes a estas misérias e tão predulários na ferocidade!

— Numas escavações que se fizeram para firmar os alicerces dum estabelecimento de ensino agrícola, na Soxónia, foram encontrados 100.000 cadáveres que se presumem serem de prisioneiros russos. Quantos não estarão ainda por descobrir? Que sorvedouro de vidas, santo Deus, que foi esta guerra!

Para fechar:

Um facinora da pior espécie, encontrou um ex-visitante e disse-lhe que se preparasse para morrer. Mas porquê? perguntou. Porque te pareces comigo e jurei matar todos que assim fossem. Está bem. Se é por isso apressa-te a fazê-lo.

Ulysses Júnior

Câmara Municipal
De Figueiró dos Vinhos
Anúncio

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos torna público que, por deliberação tomada em sessão ordinária do dia 19 de Junho de 1946, se acha aberto concurso de provas de elementos pelo prazo de trinta dias a contar da segunda e última publicação no Diário do Governo, III série, para o lugar de Inspector do Matadouro e do Peixe, recentemente creado.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos legais, apresentando-os na secretaria da Câmara Municipal dentro daquele prazo, todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 19 de Junho de 1946.

O Vice-Presidente da Câmara

Tenente Carlos Rodrigues Manata

Vende-se

Uma grande propriedade em mato.
Nesta Redacção se diz.

NOTÍCIAS
de Arega

Tuna. — Entrou em nova fase de desenvolvimento a Tuna Areguense, sob a direcção de um experimentado regente. Consta que vão entrar muitos elementos novos. A nova direcção ficou assim constituída: Presidente, Professor Domingos de Oliveira, Tesoureiro, Joaquim Maria Canelhas, Secretário, José Henriques Baião, vogais, António Maria Feliciano e António Vasconcelos Sousa Manso.

Desejamos à Tuna um belo futuro e que se afirme cada vez melhor.

Senhora do Pranto. — No dia 11 próximo passado uma boa parte desta freguesia deslocou-se a Dornes para a festa a Nossa Senhora do Pranto. Os peregrinos saíram daqui às 6 horas oficiais e regressaram à tarde, às 9 horas. A chegada a Arega, organizada profissionalmente, foi imponente. Terminou com um sermão e benção. Todos os actos foram abrihantados pela Tuna.

O mordomo sr. Francisco Marques, deve estar satisfeito.

Falecimento. — Após um longo sofrimento, ficou-se no dia 8 próximo passado, no lugar de Braçais, Manuel Antunes Realista casado com Ana da Conceição. O seu funeral foi muito concorrido.

DOMINGOS DUARTE

Médico Municipal
Consultas das 9 às 12 horas

Figueiró dos Vinhos

Propriedade

Vende-se uma propriedade, com casa de habitação, no lugar da Bouçã, freguesia da Graça. Quem pretender, dirija-se aos herdeiros de Roque Nunes dos Santos.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede **FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

| | Cheg. | Part. | | Cheg. | Part. |
|---------------------|-------|-------|---------------------|-------|-------|
| BOLO | — | 6,00 | LISBOA | — | 9,00 |
| Castanheira de Pera | 6,10 | 6,15 | Sacavem | 9,25 | 9,25 |
| Figueiró dos Vinhos | 6,55 | 7,05 | Vila Franca de Xira | 10,05 | 10,10 |
| Pontão | 7,40 | 7,45 | Carregado | 10,25 | 10,25 |
| Cabaços | 8,10 | 8,15 | Azambuja | 10,45 | 10,45 |
| Tomar | 9,05 | 9,20 | Cartaxo | 11,10 | 11,15 |
| Entroncamento | 10,00 | 10,05 | Santarém | 11,45 | 12,05 |
| Torres Novas | 10,20 | 10,25 | Pernes | 12,45 | 12,45 |
| Pernes | 11,00 | 11,00 | Torres Novas | 13,20 | 13,25 |
| Santarém | 11,40 | 12,00 | Entroncamento | 13,40 | 13,40 |
| Cartaxo | 12,30 | 12,35 | Tomar | 14,20 | 14,30 |
| Azambuja | 13,00 | 13,00 | Cabaços | 15,20 | 15,25 |
| Carregado | 13,20 | 13,20 | Pontão | 15,50 | 15,55 |
| Vila Franca de Xira | 13,35 | 13,40 | Figueiró dos Vinhos | 16,30 | 16,40 |
| Sacavem | 14,20 | 14,20 | Castanheira de Pera | 17,20 | 17,25 |
| LISBOA | 14,45 | — | BOLO | 17,35 | — |

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

| | Cheg. | Part. | | Cheg. | Part. |
|----------|-------|-------|----------|-------|-------|
| Coentral | — | 5,40 | Bolo | — | 17,50 |
| Bolo | 5,55 | — | Coentral | 18,05 | — |

Efectua-se às sextas-feiras

Efectua-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa—R. da Palma N.º 268—Tel. 28114

Pagamento
de assinaturas

Estiveram na nossa redacção a pagar as assinaturas do nosso jornal os nossos amigos e assinantes:

Rogério Vitorino Martins de Lisboa que vinha acompanhando de sua esposa e cunhados.

Valentim Coelho da Fonseca, dos Pobrais.

A sr.ª D. Ana da Conceição Silva Leal, da Aguda, que veio liquidar a de seu marido sr. João Leal actualmente em Transvaal - Johannesburgo

O sr. João Lopes da Silva, de Chãos de Baixo, que veio liquidar as assinaturas dos nossos assinantes srs. Alberto Fernandes e Herculano Fernandes actualmente residentes na Beira, A. O.

Por pessoa da sua família, também foi paga a assinatura do sr. David Soares Antunes, de Aljezur.

Por intermédio do correio foram liquidadas as assinaturas dos srs.

Joaquim Domingos de Carvalho, de Almodovar, e Manuel Antunes Tomás de Lisboa.

A todos os nossos agradecimentos.

IMPRENSA

Boletim da Pesca

Recebemos o n.º 11, referente ao mês de Junho corrente, do *Boletim da Pesca* órgão dos grêmios dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau da Sardinha e do Arrasto. Como sempre apresenta-se com bom aspecto gráfico e bom conteúdo.

Colónia de S. Tomé e Príncipe

Recebemos um exemplar do número único deste interessante jornal comemorativo do Ano XX da Revolução Nacional, edição da Delegação da União Nacional da Colónia de S. Tomé e Príncipe.

No próximo número dedicaremos maiores referências.

Recebemos e permutamos os seguintes jornais:

Vida Regional, Castanheirense, Diário Popular, Ecos do Sul, Comarca da Sertã, Ecos da Serra, Vida Ribatejana, Comércio de Chaves, Jornal de Arganil, Correto do Sul, Correto do Vouga, Notícias de Penacova, Região de Leiria, O Mensageiro, Povo da Louzã, Jornal de Abrantes, O Tripeiro, O Jornal do Pescador e Voz Portalegrense.

José Maria da Silva

Carro de aluguer

Serviço permanente

Figueiró dos Vinhos

TELEFONE 2

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da
Armazém
de
Lanifícios
Figueiró dos VinhosAnunciar em
A Regeneração

Anuncio

Tribunal da Comarca
de Figueiró dos Vinhos

2.ª publicação

Faz-se saber que por este tribunal e respectiva secção, correm editos de 20 dias citando quaisquer credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findos que sejam os dos editos e contados da segunda e última publicação deste em qualquer jornal da comarca, virem à execução sumária em que é exequente Francisco Rodrigues Ferreira, comerciante, desta vila e executado António Henriques Baptista, comerciante, residente em Cuba, deduzir os direitos, querendo, nos termos e para os efeitos do art.º 864.º do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Junho de 1946.

O Chefe de Secção

José de Oliveira Gomes

O Juiz de Direito

Ruy Manuel Sanchez da Gama

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA
Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22
Capital e Fundos de Reserva — **47 mil contos**
Sinistros pagos — **122 mil contos**
Seguros em todos os Ramos
Agente em — Figueiró dos Vinhos
JOÃO GODINHO ROCHA

O BANQUETE

no Palácio das Necessidades

Terras do Império

(Conclusão da 1.ª página)

Coimbra à vista!...

"O nosso encontro desta noite tem o exacto significado duma reunião de amigos, que decidiram prolongar por mais umas horas de feliz convívio os seus habituais encontros e trabalhos" — assim se expressou o sr. Presidente do Conselho no banquete oferecido aos Embaixadores dos Estados Unidos e da Inglaterra, no Palácio das Necessidades, segunda feira pretérita.

Melhor definição seria impossível de se encontrar para traduzir suficientemente a projecção internacional da «neutralidade colaborante» — política de especial acerto mantida por Portugal durante a grande conflagração, servindo a humanidade e guardando fidelidade à nossa tradicional aliança com a Inglaterra com a cedência de bases nos Açores, como o proclamaram bem clara e solenemente esta nobre Nação e a sua aliada e nossa amiga América aquando da sua recente reitegração — findo o período das hostilidades — na plenitude da administração portuguesa.

«Estes factos simples que hoje comemoramos, projectados num plano internacional — palavras proferidas por Salazar, no banquete, — mostram como é possível conciliar a igualdade das nações, a sua liberdade, integridade e soberania, com a diversidade dos recursos e do poderio delas, sempre que as inspiram sentimentos de colaboração leal, de amizade sincera e de mútuo respeito».

Sincera corroboração teve, por parte do Embaixador norte-americano, os pontos de vista do Chefe do Governo português. Ei-la: "Este aeroporto de Santa Maria contribuiu amplamente para o curso da História durante um passado recente, e nós, povo americano, havemos sempre de nos lembrar do apoio e do auxílio que os nossos amigos portugueses nos prestaram».

Outra nota, que cimenta a validade dos verdadeiros sentimentos de amizade e valoriza a dos instrumentos diplomáticos é a passagem seguinte, respigada do discurso do Embaixador britânico: "... seria estranho que os próprios motivos que introduzem de maneira crescente a moral na conduta da política interna não introduzissem também de maneira crescente os princípios morais na conduta da política internacional».

Tais afirmações dos ilustres representantes da Grã Bretanha e dos Estados Unidos da América são axioma perfeitos — o axioma dispensa outras confirmações — da

Vacinação

contra a varíola de crianças e adultos que o desejem

Informam-nos que os interessados, das freguesias de Campelo e Aguda, se devem reunir na sede das mesmas nos dias a seguir indicados.

Freguesia de Campelo — dia 2 de Julho.

Freguesia de Aguda — dia 5 de Julho.

Para as freguesias de Arega e Figueiró dos Vinhos ainda não estão marcados os respectivos dias.

nota officiosa do Governo, em 1 de Setembro de 1939. Para tanto, basta recordar este passo: "O Governo considerará como o mais alto serviço ou a maior graça da providência poder manter a paz para o povo português, e espera que nem os interesses do País, nem a sua dignidade, nem as suas obrigações lhe impunham comprometé-la».

Registemos, portanto, o banquete das Necessidades como uma afirmação da dignidade diplomática de Portugal, durante os dias sombrios da guerra, e como uma promessa de bons propósitos nos caminhos da Paz, — promessa que o esforço, inteligência e métodos da digna clareza demonstrada e que continuarão a ser seguidos pelo Chefe que felizmente orienta a política portuguesa garantem e que tiveram ainda neste banquete a mais justa consagração pela boca do nobre representante da Grã-Bretanha: «No futuro desconhecido para o qual caminhamos uma identidade de vistas a respeito das relações morais fundamentais não só entre indivíduos mas entre Estados deverá ser e será simultaneamente a nossa inspiração e a nossa força».

Nenhum homem neste mundo, creio eu, o sabe melhor do que o nosso anfitrião e amigo, o sr. Presidente do Conselho.

As mulheres

vencerão os homens!

Por toda a parte os médicos estão deveras preocupados com o desenvolvimento físico atingido ultimamente pela mulher moderna.

E' opinião duma revista americana que noutros tempos a mulher vivia em sua casa, ocupada com os seus trabalhos.

Por isso raras vezes sucedia excederem em altura seus pais ou seus maridos.

Porém hoje não é assim.

O homem, ocupado nos seus trabalhos sedentários, oculto durante muitas horas na atmosfera viciada do seu escritório ou da sua oficina, tende a ser magro, baixo, enfezado e triste enquanto que a mulher, fazendo cada vez mais exercícios físicos, passeando ou praticando desportos, aumenta em estatura e em vigor.

Continuando assim não será preciso um século para que a mulher seja mais máscula do que o homem. Acabará o sexo fraco que sobreporá o forte e então é possível que tome conta das rédeas para nos submeter às suas leis e aos seus caprichos.

Recordando um pouco, conclui-se que o princípio da autoridade do homem remota os tempos da pré-história e tem a sua origem na sua superioridade física.

Agora, se elas passam a ser robustas sadias e alegres e nós miseráveis viventes inclausurados entre quatro paredes é justo que se imponha a lei do mais forte.

As meias, o fogão enfim os trabalhos de casa são as esperanças dos nossos bisnetos.

Nós, infelizmente, nem vida já temos para mais um século, o século em que as mulheres vencerão os

os pensamentos, as palavras e as obras. Mais ainda quando se está longe da Pátria, detentor de poderes larguíssimos e exposto, no cimo de uma hierarquia rígida, aos olhares atentos de toda a população ávida de indicações e de exemplos».

Isto é profundamente exacto. Nas Colónias, os que por lá mourejam, (e a vida nem sempre é fácil), estão de olhos feitos nos Chefes «ávidos de indicações e de exemplos».

Há, porém, que colocar certos problemas locais, sobretudo os de natureza económica, no plano nacional. As partes trabalham unidas para o todo, irmanadas no mesmo pensamento de continuar Portugal.

Dentro desta sábia orientação, o O sr. Governador Ceral disse de sua justiça, oferecendo-se para ser ele próprio "o laço de uma união que todos desejam ver mais apertada e fecunda" entre a Índia e a Metrópole.

No entender do sr. dr. Ferreira Bossa a Índia realizará inteiramente a sua missão de colaboração depois de uma larga reforma administrativa que se mantenha fiel à tradição municipalista que na Índia tem raízes, fundas, depois duma tenaz campanha para aproveitamento da terra, à semelhança do que afanosamente se faz na Mãe-Pátria, e finalmente, pondo-se em prática uma política social de humanidade que dignifique o homem e o trabalho.

Não regateia o Governo os meios materiais que garantam a efectivação de toda a obra de real interesse. O Governo não tem, todavia, só obrigações. Como mandatário da Nação goza de direitos, a que não renuncia, dentre os quais o de poder esperar, para não ser forçado a exigir, que todo o homem válido trabalhe e produza.

C. C.

Manuel P. Godinho e Cunha

A passar alguns dias com seus pais, aproveitando a época festiva, esteve nesta vila o sr. Manuel Pedro Godinho e Cunha conceituado comerciante e industrial em Lisboa.

Casado Povo

Acabam de dar entrada no cofre daquele Organismo Corporativo as seguintes importâncias: 5 000\$00 para diversos fins de previdência.

1 200\$00 para reforço de subsídio por invalidez.

José Gonçalves Ramos Junior

Fixou residência nesta vila o sr. José Gonçalves Ramos Júnior abastado proprietário em Castanheira de Arega.

Notas de 20 escudos

Deixaram de circular, desde o dia 12, as notas de 20\$00, chapa 5, com a effigie de Mousinho de Albuquerque.

A troca das mesmas pode ser feita, sem limite de tempo, na sede do Baneo de Portugal, em Lisboa.

Corpo de Deus

No passado dia 20 teve lugar na freguesia da Sé Nova a festa do Corpo de Deus que constou do seguinte: de manhã — Comunhão Geral, Profissão de Fé, Comunhão Solene, Santo Crisma das crianças presidido por S. Ex. à Rev.ª o sr. Bispo Conde e Missa Solene; de tarde — Exposição do Santíssimo Sacramento, Vésperas Solenes, Procissão, e finalmente a Benção com o Santíssimo Sacramento no átrio da Sé Nova.

A procissão era composta, da frente para a reardá, por representação dos colégios de S. José, Santa Isabel, Alexandre Herculano, Asilo da Infância Desvalida, Senhoras do Apostelado da Oração, Juventude Católica Feminina; pelas cruzadas encáriticas de S. José, de Santa Clara, Santo António, S. Bartolomeu, Santa Cruz, Sé Velha e Sé Nova; pelas irmandades do Santíssimo Sacramento, S. Bartolomeu, Santa Cruz, S. Velha e Sé Nova, Ordem 3.ª de S. Francisco, Seminaristas, Clero (regular e secular), Pálio e Santo Público.

Exames Universitários

Desde o princípio do mês e sobretudo há uns dias para cá que se tem intensificado os exames de frequência e finais em todas as Faculdades da nossa Universidades. Os exames tem sido feitos com muita justiça mas a concorrência de candidatos tem sido relativamente pequena.

Exames Liceais

Encontra-se entre nós o escol dos estudantes de Figueiró que tem estado a prestar provas do 3.º e 6.º anos no Liceu de D. João III — os rapazes — e no de D. Maria I — as raparigas.

Os resultados tem sido satisfatórios e se nos for permitido no próximo número publicaremos os nomes e os resultados de todos os alunos de Figueiró.

Para os nossos Pobres Morta

por um incêndio

Com destino aos nossos pobres recebemos do sr. Rogério Victorino Martins, de Lisboa, a importância de cinquenta escudos, que vamos distribuir pelos mais necessitados.

No dia 21 do corrente morreu carbonizada numa capoeira da Quinta Minhota, a pequenita Maria Maximina, filha do sr. Daniel Pais e da sr.ª Maria do Carmo Santos, caseiros da mesma quinta.

O incêndio foi motivado por seu irmão Orlando de 6 anos, que inconscientemente acendeu um fósforo e pegou o lume ao mato existente na capoeira.

A Maria Maximina que momentos antes para lá tinha entrado, de brincadeira, em breve ficou queimada apesar dos esforços de seu pai que andando próximo, se arrojo contra todos os perigos inclusivamente o de morrer também queimado, nada mais conseguindo do que trazer, mas já carbonizada, a filha, ainda por entre as labaredas.

A pequenita, perdida para sempre foi sepultada no dia seguinte no cemitério desta vila tendo sido acompanhada por muitas pessoas e muitas crianças.

Dr. Sérgio dos Reis

Acompanhando os seus alunos encontra-se nesta cidade o sr. dr. Sérgio dos Reis professor de Português — Latim e director da Escola Secundária da Câmara de Figueiró.

Rua Alexandre Herculano

Encontram-se já bastante adiantados os trabalhos de empedramento para eucalcetamento desta rua.

Jardim Parque

Trabalha-se com grande afinc nas obras de embelezamento do Parque da Cidade para as festas da Rainha Santa que começam no dia 11 de Julho.

Felicidade

No meio de todo este conjunto de preocupações em que a humanidade anda envolvida há, sem dúvida, uma à volta da qual gravitam as restantes e que pode considerar-se a alma da todos os outros — é ser feliz —.

Todos querem ser felizes e ninguém se julga feliz, porque tem um conceito errado de felicidade, encaram-na a seu modo sem atender ao bem geral.

Se fizermos um inquérito, dizem uns: ser feliz é ter muito dinheiro e muita saúde; ser feliz, dizem outros, é ter dois muitos e dois poucos — muitos dizem muita saúde, pouco coração e pouca inteligência — ; ser feliz, dizem finalmente outros, era não ter nascido.

Tudo conceitos errados. Não sabem que o melhor conceito de felicidade foi pregado há mil e tantos anos por Jesus Cristo (o Sermão da Montanha)... E enquanto não quiserem compreender essa felicidade, enquanto se não convencerem que se é tanto mais feliz quanto maior for o grau em que cada um alie o belo com o bom, enquanto não cumprirem a palavra do Evangelho, são como aqueles que andam toda a vida a procurar... sem saber o quê.

Silva

S. Pedro

Tem lugar, hoje, na Ermida da Ribeira de S. Pedro, a tradicional festividade que todos os anos ali se efectua em honra de S. Pedro.

A proximidade daquele lugar motiva a concorrência de muitas famílias da vila e bem assim dos lugares vizinhos, que encontram ali óptimos locais para saborearem os seus farnéis.

A festa consta de missa, sermão, procissão e venda de fogaças e é abrilhantada pela nossa Banda Municipal.